



## **Importância da criação de planos de ações pelo Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos no processo de conscientização**

*Importance of the creation of action plans by the Bahia Forum to Combat the Impacts of Agrochemicals in the awareness process*

ROCHA, Raphael Rodrigues<sup>1</sup>; FOLGADO, Cleber Adriano Rodrigues<sup>2</sup>; KHOURY, Luciana Espinheira da Costa<sup>3</sup>; SOUZA, Valdenir Barbosa<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, raphael.rocha@mpba.mp.br; <sup>2</sup>Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, clebermpba@gmail.com;

<sup>3</sup>Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, luciananusf@gmail.com;

<sup>4</sup>Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, valdenir.souza@mpba.mp.br.

### **Eixo Temático: Agrotóxicos e Transgênicos**

**Resumo:** No Brasil, observa-se a grande utilização de agrotóxicos como combate a “pragas” e doenças, situação semelhante na Bahia, Estado que possui alguns dos municípios dentre os maiores utilizadores de agrotóxicos no país. Este uso exacerbado causa grandes prejuízos à saúde, meio ambiente e consequente aumento de gastos governamentais. Diante disso, o Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos tem construído um modelo de Plano de Ação conjunto com órgãos municipais, estaduais e federais, além da sociedade civil, no intuito de conscientizar e capacitar a sociedade local, para disseminar e discutir as ações de minimização e combate ao uso de agrotóxicos e incentivo a agroecologia. No presente trabalho, são apresentadas duas experiências de planos de ação e atividades desenvolvidas nos municípios de Paulo Afonso e Mutuípe, que tiveram grande êxito e apoio local.

**Palavras-Chave:** Programas; Informação; Formação; Consequências; Veneno.

### **Contexto**

A utilização de agrotóxicos, em território nacional, encontra-se consolidada na agricultura convencional para o combate a “pragas” e doenças. No entanto, este uso vem aumentando consideravelmente, mas essa piora é vista também de forma qualitativa, em que a maioria dos produtos comercializados são enquadrados nas categorias de perigosos ou muito perigosos diante de sua classe toxicológica e classe toxicológica ambiental, resultado esse, que expressa a problemática do uso de agrotóxicos e seu impacto na saúde, no meio ambiente e consequentemente no recurso governamental, já que cabe principalmente para o estado o papel de sanar os males causados (Green Peace, 2019; Carneiro et al, 2015).

Uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicou que o município de São Desidério, no extremo oeste da Bahia, recuperou, em 2014, o primeiro lugar no ranking de municípios com maior valor da produção agrícola. A cidade baiana alcançou a marca de 525,4 mil hectares de área plantada no último ano, aumentando o valor da colheita para R\$ 2,3 bilhões, 33% a mais que o ano de 2013. A Bahia ocupa o segundo maior produtor de algodão do país, e só em São Desidério, é produzido mais do que toda a produção do Estado que ocupa a terceira posição, Goiás.



Por conta do cultivo da soja, o Município de Formosa do Rio Preto, ocupa o quarto lugar no ranking, com R\$ 1,4 bilhões em valor das produções, 17,4% a mais do que no ano de 2013 (IBGE, 2015). Esses dados são proporcionais ao uso de agrotóxicos, em que no ano de 2015, os mesmos municípios estão entre os 10 que mais consumiram agrotóxicos no Brasil: São Desidério, com a terceira posição e consumo de 10,2 milhões de litros, e Formosa do Rio Preto, na sexta posição com consumo de 8,1 milhões de litros (Pignati et al., 2017).

Diante deste cenário, diversos órgãos se articularam e, em conjunto, criaram o Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, no ano de 2009, tendo como um de seus principais objetivos funcionar como rede articuladora de ações concretas de combate aos impactos dos agrotóxicos no país. Em seguida vários Fóruns estaduais foram criados pelo Brasil, sendo o Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos (FBCA) criado em julho de 2012.

O objetivo do FBCA é proporcionar, em âmbito estadual, o debate das questões relacionadas aos agrotóxicos, produtos afins e transgênicos, de modo a fomentar ações integradas de tutela à saúde da população e do meio ambiente. A entidade é formada por representantes da sociedade civil organizada, instituições governamentais e Ministério Público. Atualmente este colegiado é coordenado pela Dra. Luciana Houry, Coordenadora do Núcleo de Defesa da Bacia do São Francisco do Ministério Público da Bahia (FBCA, 2019).

O Fórum tem como uma de suas metas realizar a conscientização a partir de atividades e eventos, como forma de estabelecer estratégias de formação e disseminação de informação para a população baiana, referente a problemática dos impactos dos agrotóxicos e a necessidade de transição agroecológica.

Nesse contexto, é importante destacar a importância das atividades planejadas durante as plenárias bimestrais e seu processo de execução, em que, no ano de 2018 até meados de 2019, aconteceram na Bahia eventos e atividades muito importantes para o fortalecimento do Fórum com modificação na metodologia, começando uma criação de plano de ações anuais, com o intuito de testar um novo processo de conscientização em que facilite o desdobramento e acompanhamento do processo.

## **Descrição da Experiência**

No começo de cada ano, é de praxe ocorrer na primeira plenária – sendo que as vezes a discussão se expande para outras – a realização do planejamento anual, com a perspectiva de organizar as atividades e estabelecer a logística para sua execução. No ano de 2018, foram organizadas a realização de 02 seminários no interior da Bahia. Essas atividades sempre aconteceram, mas diferentemente, nesse ano foi proposto que além de palestras de conscientização, fosse criado um modelo de plano de ação anual, no qual teria o papel de construir articulações municipais, estaduais e federais, que de acordo com a perspectiva de cada região estabeleceria ações que minimizassem o uso do agrotóxicos, valorizem a agroecologia e realizassem um



processo de formação com a população local, para que não seja apenas uma palestra pontual e sim que seja duradouro pelos articuladores locais.

Nesse sentido, o primeiro evento ocorreu entre os dias 04 e 05 de setembro de 2018, e teve como tema: Seminário Regional de Agroecologia e Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, acontecendo no auditório da CHESF em Paulo Afonso (Figura 01).

O evento fora composto por mesas redondas (Figura 02) com a abordagem temática voltada para a promoção da agroecologia e combate aos agrotóxicos, os desafios e experiências de agricultores e agricultoras que produzem e comercializam para o bem viver, a construção de políticas para o bem viver, assim como sobre como o veneno e transgênicos destroem e matam. Neste mesmo dia, foram realizadas visitas de campo a propriedades da agricultura familiar, em que tinham vínculo de Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER) com AGENDHA.

Também fora organizada uma dinâmica, na qual esse processo de articulação objetivava construir um plano de responsabilidades para os presentes, no intuito de estabelecer metas em ordem de prioridades para combater o uso exacerbado de agrotóxicos e favorecer a agroecologia, tanto no âmbito social, quanto governamental. Essa dinâmica consistiu em dividir em 5 equipes, em que cada uma iria dar notas de prioridades a partir de uma lista com algumas propostas já recolhidas de eventos e outros espaços coletivos anteriores. Após isso, um grupo sistematizou a ordem de prioridade de cada grupo e em plenário foi realizada a apresentação de uma lista de prioridade conjunta, de todos os grupos, como sendo as propostas de pautas prioritárias a serem buscadas/atingidas.



**Figuras 01 e 02.** Slogan do Seminário Regional de Agroecologia e Combate aos Agrotóxicos (à esq.) e a Mesa Redonda Temática (à dir.)

A outra atividade ocorreu no dia 13/11/2018, no Clube Social de Mutuípe, em que teve apoio direto do Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos (FBCA), a Prefeitura Municipal de Mutuípe e o Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA). O Seminário de Combate aos Impactos Causados por Agrotóxicos do Vale do Jiquiriçá (Figura 03) foi uma atividade que contou com a presença três mesas redondas com as seguintes temáticas: Ações de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos,



Problemática dos Agrotóxicos no Território e Transição Agroecológica.



**Figuras 03 e 04.** Slogan Seminário de Combate aos Impactos Causados por Agrotóxicos no Vale do Jiquiriçá (à esq.) e a Construção do Plano de Ação 2019 – Mutuípe (à dir.).

Após a finalização das apresentações, os representantes de instituições, ONGs, cooperativas e associações se reuniram para construir o Plano de Ação de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos de 2019, com a perspectiva de diminuir os impactos na saúde e no meio ambiente da região, favorecendo a alimentação saudável e qualidade de vida. Nesse contexto cada representante se propôs a cumprir determinadas ações para contribuir, abordando tanto as questões de saúde e meio ambiente, quanto na abordagem de educação para estudantes e produtores rurais (Figura 04).

Esse Plano de ação contou como responsável e coordenador, o Ministério Público do Estado da Bahia. Fora estabelecido o acompanhamento do Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos. Dentro do escopo de grupos que se propuseram a realizar alguma ação, estão: A Promotoria Regional Ambiental, Promotoria local de Mutuípe, Superintendencia em Vigilância em Saúde (SUvisa), Prefeitura Municipal de Mutuípe, Secretaria de Educação (escola do campo), Ifbaiano Campus Santa Inês, Sindicato da Agricultura Familiar (SINTRAF) e não nesse evento, mas em reuniões posteriores sobre as atividades propostas em questão, se sou a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB).

## Resultados

Observa-se grande resultado no processo de construção de Planos de Ações anuais, com articulação conjunta de órgãos governamentais e sociedade civil, em que além de construção de apenas eventos pontuais, existe a necessidade de priorizar a realização da construção de projetos e programas de formação a longo prazo (mínimo de 1 ano), em que é observado um maior resultado no processo crítico e no empoderamento da sociedade local, além de apresentar resultados específicos mais concretos, devido o estabelecimento de metas com acompanhamento e apoio conjunto.



## Referências Bibliográficas

CARNEIRO F.F. et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

FBCA – Fórum Baiano de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos. **Quem Somos**. <<https://forumbaianodecombateaosagrototoxicos.org/quem-somos/>>. Acesso 01 jul. 2019.

Green Peace. **Capítulo Venenoso na História do Brasil**. <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/capitulo-venenoso-na-historia-do-brasil/>> Acesso 01 jul. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal 2015**. < <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2015/default.shtm>> Acesso 01 jul. 2019

PIGNATI, W. A. et al. Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para Vigilância em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(10):3281-3293, 2017.